

## Resenha

### Review

COPPOLA, Daria (org.). *Educazione linguística e insegnamento*. Pisa: Edizioni ETS, 2019.

Resenhado por **Thiago Zilio-Passerini\***

\*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Em 2017, a carência linguística dos estudantes ao fim do percurso escolar foi alvo de intenso debate na mídia, em decorrência da publicação de uma carta aberta dirigida às autoridades, assinada por cerca de 600 docentes universitários. No documento, os professores solicitavam providências por parte do governo, dada a gravidade da situação na qual se encontravam muitos alunos que ingressavam nas universidades. O acontecimento, embora nos pareça familiar, não se deu no Brasil, mas sim na Itália, e é mencionado no primeiro capítulo da obra *Educazione linguística e insegnamento*, organizada por Daria Coppola, professora da Universidade para estrangeiros de Perugia.

Se o cenário retratado nos é comum, sobretudo a atitude reacionária de muitos docentes que pregam “o fim do idioma” ou a “corrupção do vernáculo”, igualmente nos é conhecida a expressão *Educação Linguística*, que passou a circular nos meios acadêmicos e escolares brasileiros a partir de 1985, quando Evanildo Bechara publicou o livro *Ensino de gramática. Opressão? Liberdade?*, no qual preconizava um ensino focalizado na linguagem, e não na língua, como era comum até antes da divulgação dos estudos linguísticos. A inspiração do gramático foi a obra do linguista Raffaele Simone, publicada anos antes, em 1979. Segundo Bechara, tratava-se de uma valiosa reunião de artigos sobre o tema, que deveria ser traduzida para o português, fato que, segundo consta, não ocorreu até hoje.

35 anos depois da publicação brasileira, tomamos contato com outra coletânea de nove artigos, que, apesar da distância geográfica, nos aproxima dos pesquisadores europeus,

seja pelo objeto de estudo, seja pelos relatos apresentados. A obra, lançada em 2019, trata de diversos temas concernentes à Educação Linguística, e divide-se em duas partes. Na primeira, intitulada *Reflexões teóricas e históricas*, os autores procuram traçar um panorama dos estudos empreendidos sob a chancela desse campo disciplinar, situando-o no tempo e no espaço e apresentando as principais bases que o norteiam. Já na segunda parte, denominada *Propostas metodológicas e práticas didáticas*, os estudiosos apresentam algumas contribuições de ordem prática, pautadas nos princípios que orientam os estudos dessa vertente.

A divisão do livro mostra-nos a grande semelhança existente entre a visão de Educação Linguística corrente na Itália e a defendida por muitos estudiosos no Brasil, sobretudo no que concerne à sua caracterização não só como área de pesquisa, mas também como prática pedagógica. Esse é um dos fatores que mais nos chamaram a atenção ao longo da leitura, considerando as discussões levantadas pelos autores, de sólida experiência na temática abordada.

Os títulos dos artigos permitem-nos compreender as linhas-mestras que direcionam os estudos dessa temática em solo italiano. Dentre eles, destacamos: “Qual educação linguística? Algumas reflexões à margem do debate sobre o estatuto do italiano na escola”, escrito por Daria Coppola; “Educação Linguística: do passado ao futuro próximo”, de autoria de Francesca Gallina, professora da Universidade de Pisa; e “A relação entre as tecnologias, a mudança linguística e a educação linguística”, assinado por Mirko Tivosanis, também professor da Universidade de Pisa. A nosso ver, esses três textos são fundamentais para compreendermos não só os fundamentos da Educação Linguística na Itália, como também os seus objetivos, além dos desafios com que se deparam os professores de língua materna no país.

O primeiro artigo faz um levantamento relevante acerca do *estado da arte* das pesquisas sobre a Educação Linguística, tendo, como ponto de partida, o episódio apresentado no início deste texto, que gerou uma série de reações, tais como a réplica da linguista Maria Giuseppa Lo Duca. Na ocasião, ela rebateu as acusações da carta, que simbolizava uma visão explicitamente retrógrada não só de ensino de língua, mas também de escola. Ademais, são apresentados alguns dos avanços educacionais, entre eles a publicação das *Indicações Nacionais*, que, desde 2013, trazem consideráveis contribuições ao ensino do italiano.

Ao longo do texto, levantam-se algumas discussões que, indubitavelmente, se aplicam ao contexto brasileiro e nos fazem chegar à constatação de que uma educação efetivamente linguística não é apenas uma visão “panfletária” de ensino ou uma declaração de “guerra” à gramática tradicional. Pelo contrário, é um reflexo da própria necessidade dos novos tempos. Nesse sentido, Daria Coppola é taxativa ao dizer que, diante dos novos

cenários, surgem novas necessidades de comunicação e de aprendizagem, advindas das tecnologias, do plurilinguismo – que tomou novo fôlego com os novos fluxos migratórios – e também da própria globalização.

O segundo artigo apresenta um panorama um pouco diferente, no qual Francesca Gallina remonta às origens da Educação Linguística e procura, com base em definições de alguns pesquisadores, formular um conceito para o termo, que, tal como no Brasil, é bastante polissêmico e, até certo ponto, controverso. A autora destaca sobretudo a década de 1970, na qual os estudos dessa natureza avultam e, como vimos, chegam a outros países, como foi o caso do Brasil, uma década e meia mais tarde. Além disso, apresenta-se o trabalho do Gruppo di Intervento e Studio nel Campo dell' Educazione Linguistica (GISCEL), um dos grupos de referência no país, fundado em 1973.

Do mesmo modo, identificamo-nos com a constatação de alguns problemas levantados, que fazem parte da realidade italiana e também da brasileira. É o caso, por exemplo, da “fratura” existente entre o conhecimento produzido na academia e aquele que chega à escola. Para desfazer essa fragmentação, segundo Gallina, são necessárias inúmeras ações, que vão desde a difusão do conhecimento acadêmico – tornando-o, desse modo, mais acessível – até os programas de formação continuada dos ensinantes.

O terceiro artigo trata do impacto produzido pelas tecnologias na vida cotidiana, com especial destaque para a comunicação. Nesse sentido, Mirko Tavoanis procura ponderar sobre as reais influências dessas tecnologias e é taxativo ao dizer que elas efetivamente produzem novas interações, se comparadas às formas existentes em séculos anteriores. Entretanto, segundo o autor, não se deve pensar que sejam capazes de produzir, sozinhas, mudanças efetivas na língua, tampouco se podem mensurar com exatidão quais seriam essas mudanças.

No texto, a tônica recai justamente sobre o papel da Educação Linguística, considerando as novas formas de comunicação, principalmente as digitais, algo que também faz parte da agenda dos pesquisadores no Brasil. Tavoanis é claro ao dizer que à Educação Linguística cabe se valer dessas novas formas em sala, visando à garantia de uma comunicação eficiente dos aprendentes nos novos contextos comunicativos. Entretanto, não se devem deixar de lado os tipos de comunicação mais formais, que devem figurar como ponto de chegada, e não de partida. Em outras palavras, o autor parte de uma premissa muito comum entre os estudiosos brasileiros: a de se partir daquilo que o aprendente sabe, para que, em seguida, ele possa aprender aquilo que não sabe.

Como vemos, em cada um dos textos, defrontamo-nos com uma série de discussões que nos parecem extremamente familiares, seja com relação ao que se entende por Educação Linguística, seja com relação aos seus objetivos e às suas possibilidades. Por isso, a leitura dessa coletânea leva o pesquisador brasileiro a perceber que muitas das questões aqui

levantadas se assemelham às de outros países. Em suma, o contato com os resultados das pesquisas estrangeiras – da Itália nesse caso – permite-nos concluir que os estudos sobre Educação Linguística são candentes e, antes de mais nada, necessários.

**THIAGO ZILIO-PASSERINI**

Doutorando em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

**Lattes ID:** <http://lattes.cnpq.br/6412097342241805>

**Orcid ID:** <https://orcid.org/0000-0002-8196-6282>

**E-mail:** [thizilio@yahoo.com](mailto:thizilio@yahoo.com)